



ORIGINAL ARTICLE

KNOWLEDGE OF PRIMIPAROUS PUERPERAL ADOLESCENTS ON THE CARE OF THE NEWLY BORN INFANT

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES PRIMÍPARAS PUÉRPERAS SOBRE OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

CONOCIMIENTO DE ADOLESCENTES PRIMÍPARAS PUÉRPERAS RESPECTO A LOS CUIDADOS CON EL RECIÉN NACIDO

Renata Gomes Queiroz¹, Maria Alzeni Coelho Ponte², Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque³, Antonia Siomara Rodrigues Silva⁴, Juliana Mendes Gomes⁵, Josélia Maria Lopes dos Prazeres⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of primiparous puerperal adolescents on the care of the newly born infant. **Method:** this is a descriptive-exploratory research with a qualitative approach, carried out in the maternity ward of Santa Casa de Misericórdia de Sobral, with 13 primiparous puerperal adolescents. The data, collected through a semi-structured interview, were classified under the following categories: breastfeeding as the main standard, breastfeeding as an essential health care strategy, knowledge gained from the family, and lack of advice from the maternity ward. The research was approved by the Ethics and Research Committee of the Health Sciences Center of Universidade Estadual Vale do Acaraú, under the Protocol number 864. **Results:** the categories showed the importance given to breastfeeding, both from the health care professionals, through instructions provided during prenatal care, and the puerperal adolescents, who consider it an essential practice for the care of the newly born infant. Another observation was that there is a distancing between the health care professionals and the puerperal adolescents in the maternity ward concerned. **Conclusion:** considering this, one expects the professionals reflect and improve on their role in the health care team, coming nearer to the adolescent girls, sharing their feelings, dissipating their doubts, and breaking down barriers. **Descriptors:** knowledge; infant care; teen.

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento de adolescentes primíparas puérperas sobre os cuidados com o recém-nascido. **Método:** pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida na maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, com 13 adolescentes puérperas primíparas. Os dados, coletados por entrevista semiestruturada, foram classificados, mostrando as categorias: amamentação como principal orientação, amamentação como cuidado considerado essencial, ensinamentos advindos de experiências junto à família e ausência de orientações na maternidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú, tendo número de protocolo 864. **Resultados:** as categorias mostraram a importância dada à amamentação, tanto por parte dos profissionais da saúde, por meio de orientações oferecidas durante o pré-natal, como pelas adolescentes puérperas, que a consideram um cuidado essencial para o recém-nascido. Observou-se também que há distanciamento entre os profissionais da saúde e as puérperas adolescentes na maternidade em questão. **Conclusão:** diante disso, espera-se que os profissionais reflitam e reavaliam seu papel dentro da equipe de saúde, tornando-se mais próximos das adolescentes, compartilhando seus sentimentos, esclarecendo suas dúvidas e rompendo barreiras. **Descritores:** conhecimento; cuidado do lactente; adolescente.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de adolescentes primíparas puérperas sobre los cuidados con el recién nacido. **Método:** investigación exploratoria descriptiva con abordaje cualitativo, desarrollado en la maternidad de la Santa Casa de Misericordia de Sobral, con 13 adolescentes puérperas primíparas. Los datos, recogidos en entrevistas semi-estructuradas, se clasificaron, mostrando las siguientes categorías: amamantamiento como principal orientación, amamantación como cuidado considerado esencial, enseñanzas provenientes de experiencias con la familia y ausencia de orientaciones en la maternidad. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética e Investigación del Centro de Ciencias de la Salud de la Universidad Estadual Valle de Acaraú, bajo el número de protocolo 864. **Resultados:** las categorías dejaron ver la importancia otorgada a la amamantamiento, tanto por parte de los profesionales de la salud, por medio de orientaciones ofrecidas durante el prenatal, como por las adolescentes puérperas, que la consideran un cuidado esencial para el recién nacido. Se observo asimismo que hay una distancia entre los profesionales de salud y las puérperas adolescentes en la maternidad objeto de estudio. **Conclusión:** vistos los resultados, se espera que los profesionales de salud reflexionen y reevalúen su papel dentro del equipo de salud, haciéndose más cercanos a las adolescentes, compartiendo sus sentimientos, aclarando sus dudas y rompiendo barreras. **Descriptor:** conocimiento; cuidado del lactante; adolescente.

¹Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral (CE), Brasil. E-mail: renattinha_g@hotmail.com; ²Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UVA. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral (CE), Brasil. E-mail: alzeniponte@yahoo.com.br; ³Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Curso de Enfermagem da UVA. Sobral (CE), Brasil. E-mail: izabellealbuquerque950@hotmail.com; ⁴Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Sobral (CE), Brasil. E-mail: enfersio@hotmail.com; ⁵Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: juh_mg@hotmail.com; ⁶Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, e-mail: joselialopesp@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período fisiológico na vida reprodutiva da mulher, que se caracteriza por modificações físicas, psíquicas e sociais num curto espaço de tempo. Ao engravidar e se tornar mãe, a mulher vivencia momentos de dúvidas, inseguranças e medos. A adolescência constitui um período com profundas alterações físicas, psíquicas e sociais. Em poucos anos a menina transforma-se em mulher, exigindo com isso definição de nova identidade, o que gera questionamentos, ansiedades e instabilidade afetiva.¹

Essas duas fases evolutivas importantes na vida de uma mulher se assemelham e têm em comum importantes transformações em intervalo de tempo relativamente curto. No caso da associação dessas duas etapas no mesmo momento de vida há exacerbação desse processo, aumentando os riscos de alterações que possam ser consideradas prejudiciais a saúde da adolescente.¹

As complicações orgânicas para a jovem grávida e seu filho são múltiplas, incluindo maior morbidade e mortalidade por complicações da gravidez, parto e puerpério. Há, entre outros, mais desproporção feto pélvicas com suas sequelas, especialmente nas muito jovens.² Somando-se a isto, nos filhos de mães adolescentes são mais frequentes o baixo peso ao nascer, prematuridade, índice de Apgar baixo, menor que sete no quinto minuto.³

Uma assistência qualificada durante esse período crítico proporciona a diminuição desses índices a partir do momento em que profissionais da saúde começam entender todos os fatores que envolvem este processo como a fisiologia da gestação, os mecanismos fisiopatológicos e etiopatogênicos, bem como investigam os antecedentes pessoais, familiares e indicadores de risco.⁴

Durante o período pré-natal, a futura mamãe, deve receber orientações, que ofereçam suporte para que a mesma e seus familiares conheçam o processo gestacional, as mudanças corporais e emocionais, o trabalho de parto, parto e puerpério, assim como, amamentação e cuidados com o recém-nascido.⁵

No período puerperal o profissional de saúde tem papel importante em apoiar e fortalecer a mãe adolescente a fim de possibilitar melhor adaptação a essa nova realidade e vida junto ao filho. As orientações neste momento permeiam-se na saúde materna e neonatal, devendo ser abordados temas como: higiene, alimentação e atividade

física materna, bem como cuidado com as mamas e com o recém-nascido.

Os cuidados essenciais aos recém-nascidos são: aquecimento, sono, carinho, proteção contra infecção, higiene, cuidados com o cordão umbilical, amamentação, imunizações, reconhecimento de sinais de perigo, proteção e segurança.⁶

A compreensão de como proporcionar cuidados adequados aos recém-nascidos e mantê-los saudáveis é indispensável a todas as mães, visto que a criança é totalmente dependente e mesmo que possua todas as potencialidades para sua sobrevivência, necessita de cuidados maternos.

Ressalta-se que, embora o tema gravidez na adolescência seja bastante estudado, a literatura científica ainda carece de investigações que contribuam para revelar os conhecimentos de adolescentes quanto ao cuidado de seu filho e o desenvolvimento dessa pesquisa contribuirá na compreensão das peculiaridades encontradas durante esse processo, bem como ampliará a produção de conhecimento sobre a temática.

OBJETIVO

- Analisar o conhecimento das adolescentes primíparas puérperas internadas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE quanto aos cuidados com o recém-nascido.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória descritiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), hospital filantrópico, única referência terciária para toda a Região Norte do Estado do Ceará. A pesquisa desenvolveu-se no período de fevereiro a dezembro de 2010. Os sujeitos-alvo foram 13 puérperas-adolescentes, primíparas, internadas com o recém-nascido no alojamento conjunto da maternidade da SCMS, sendo identificadas através de visitas periódicas no serviço. Por se tratar de um estudo qualitativo, o número de participantes foi definido com base na saturação dos dados coletados; quando estes se tornaram repetitivos e não acrescido de novos dados, foi finalizada a amostra.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, sendo coletada por meio de um gravador portátil. As adolescentes foram entrevistadas em seu leito da enfermaria de alojamento conjunto, após leitura e assinatura pelos seus responsáveis do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual continha o objetivo da pesquisa,

possíveis incômodos, bem como garantia de anonimato, privacidade e confidencialidade.

Os dados foram categorizados de acordo com o objetivo proposto tendo-se como referencial a análise temática proposta que aborda uma descoberta de núcleos de sentido evidenciados a partir dos temas que compõem comunicação e cuja presença ou frequência apresentam significados para o objetivo analítico do estudo.⁷ As categorias identificadas foram: amamentação como principal orientação, amamentação como cuidado considerado essencial, ensinamentos advindos de experiências junto à família e ausência de orientações na maternidade. Após a elaboração das categorias os discursos foram confrontados com a literatura pertinente.

O estudo seguiu as normas e recomendações para a pesquisa envolvendo seres humanos, contida da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo enviado para a Sub-comissão Científica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, solicitando o consentimento desta para a coleta de dados no recinto e sua posterior utilização.⁸ Recebendo o parecer aprovado, foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEPE do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú para ser apreciado e obter aprovação para a realização da pesquisa. O projeto foi aprovado tendo número de protocolo 864 e de Certificação de Apresentação para Apreciação Ética 0007.0.039.000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão descritas as categorias encontradas:

• Amamentação como principal orientação

A gestante adolescente necessita de orientações educativas, a fim de ajudá-la no processo de enfrentamento do papel materno, a qual é ideal que ocorra discussões da realidade e dos problemas, com troca de conhecimentos e interação recíproca entre profissional de saúde e a usuária. Ao serem abordadas sobre as orientações recebidas durante as consultas de pré-natal sobre os cuidados ao recém-nascido, a amamentação foi vista de maneira bem enfática, podendo ser evidenciada nas seguintes falas:

Falaram que tinha que dar de mamar a ele. Que tinha que dar de mamar direto.(E2)

[...] quando eu ia tomar banho o doto me ensinou a fazer massagem nos peito, pra formar né o bico.” (E3)

A dotora disse como é que amamentava o bebê. (E4)

Eles falaram como é que cuida do bebê. Passaram um vídeo sobre amamentação. Eles acompanharam tudo. (E8)

O aleitamento materno é uma arte e necessita de orientações e apoio para ser bem-sucedida. A equipe de saúde está em posição única para promover e apoiar a amamentação, esse apoio deve começar durante o período pré-natal.⁹

A amamentação deve ser discutida sob a forma de orientações individuais e/ou coletivas. Estas orientações têm efeitos significantes na prevalência e duração da lactação. Os profissionais da saúde devem estar habilitados para discutir sobre como o leite é produzido, como ter leite suficiente, como amamentar, dando ênfase na posição e pega, como prevenir possíveis problemas, vantagens da lactação, dentre outros.¹⁰

A este respeito, alguns autores observaram que a maioria das puérperas adolescentes recebem orientações sobre aleitamento materno durante a gestação, dadas durante as consultas pré-natais e em cursos de gestantes, e estas versam sobre conteúdos como o cuidados com as mamas, vantagens da amamentação para a mãe e o bebê, condução da mamada e a importância do aleitamento materno exclusivo sob livre demanda.¹¹⁻¹²

É consenso que o melhor momento para iniciar as orientações sobre o aleitamento materno é durante o pré-natal, no contexto da atenção básica o enfermeiro é o profissional que mais se apropria desta atribuição, tendo o mesmo importante papel nas ações em educação em saúde. Assumir este papel é tarefa árdua que demanda competência, proximidade, sensibilidade para absorver as necessidades sentidas, conhecimento a fim de compreender a trajetória, prever intercorrências e implementar as ações.

Com essa atenção integral o processo de amamentação se torna menos impactante, propiciando a gestante adolescente um puerpério tranquilo e sem dúvidas, minimizando as possíveis complicações e probabilidade de fracassar nesse processo.

• Amamentação como cuidado considerado essencial

Ao serem questionadas a falar sobre os cuidados considerados essenciais, as adolescentes também se apropriaram do tema aleitamento materno, respondendo:

Tudo né? Dar de mamar a ele, cuidar [...], dar de comer quando ele tiver com fome.(E9)

Principalmente também a amamentação né? Porque eu sou mãe de primeira viagem né ai

num sei ainda colocar no peito. Mas eu já tô tentando já. (E8)

Num sei não porque eu nem comecei ainda. Dar de mamar. (E5)

Tem que dar de mamar mesmo. (E6)

Saber mama nenê. (E10)

O sentimento vivenciado e relatado pelas adolescentes nestes discursos deixa transparecer certo conhecimento sobre a importância de amamentar os filhos, bem como de que tendo o cuidado de alimentá-los adequadamente estarão contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento satisfatórios.

Amamentar é um fenômeno complexo. Mais do que um fenômeno isolado, amamentar é um processo, cheio de etapas menores, interdependentes e carregadas de sensações físicas e morais. É solitário e coletivo, natural, social, antropológico, prazeroso, doloroso.^{13:2}

A amamentação provém do íntimo materno, sendo considerada uma atitude imbricada ao ser feminino. É um momento aguardado durante toda a gestação, primeiro desafio de se adaptar ao ritmo da criança, de interação recíproca entre a mãe e bebê, propiciando intenso prazer e satisfação para ambos.

Diante das considerações feitas sobre as orientações dadas no pré-natal sobre amamentação e a constatação de que as mães a consideram como cuidado essencial para o recém-nascido, vale indagar: por que os índices de aleitamento materno continuam tão aquém do recomendado?

Crê-se que a dificuldade de se manter o aleitamento dá-se principalmente pelas formas como as orientações são fornecidas, de maneira unilateral e ditatorial, não levando em conta o contexto social de cada mulher, também pela assistência dos profissionais de saúde durante este momento.

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças.^{14:11}

Os pressupostos atuais da educação em saúde apontam para a necessidade da construção de práticas fundamentadas no

trabalho em rede, com responsabilização de todos os atores. Para isso, são necessários arranjos tecnoassistenciais que contribuam para a mudança do olhar e a mobilização da escuta aos usuários e seus problemas de vida, em busca da integralidade, atenção pelo conjunto de serviços e ações a serem realizados.¹⁵

• Ensinamentos advindos de experiências junto à família

Questionou-se aos sujeitos do estudo quanto a procedência dos conhecimentos sobre os cuidados ao recém-nascido, o que é demonstrado nas falas abaixo:

Minhas irmã, minha mãe. Porque várias vezes eu cuidava também dos meus irmãos, dos meus sobrinhos. (E1)

Eu cuidava do meu sobrinho, dava banho de sol de manhã. (E12)

Com a minha irmã, porque ela também teve um bebê com quinze anos. Ai eu ajudei ela, porque ela morava com a gente, ai eu ajudei a ela, ajudei a tomar de conta. (E3)

Com minha mãe, eu vi ela fazendo. Ela tá cuidando agora do bebê pra eu observar. (E13)

As falas demonstram que as mães já experienciaram o cuidado a recém-nascidos, porém não é um cuidado de dedicação exclusiva, e sim um momento, uma situação de atenção e preocupação com o bebê.

Cuidar é mais que um ato é uma atitude. Portanto abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro, o cuidado é o sentimento que nos envolve com as coisas e com as pessoas, tornando importante para nós.^{16:33}

Portanto o cuidado ao seu filho se torna uma experiência diferenciada do já vivido, um momento psicológico intenso, de novas responsabilidades, onde a mesma necessitará desenvolver suas capacidades para prestar cuidado ao filho frágil e totalmente dependente.

Percebeu-se também que as adolescentes têm clareza da procedência dos conhecimentos que lhe permite executar os cuidados ao seu filho. Estes são adquiridos principalmente no convívio com pessoas próximas que cuidaram delas, ensinaram-nas a cuidar.

Pesquisadores revelam que a grande maioria dos cuidados com o recém-nascido que a puérpera conhece é transmitida por algum membro da família, geralmente, mãe e sogra.¹⁷

Esse apoio é de grande valia para a aprendizagem da nova mãe acerca de tais

cuidados, porém o enfermeiro deve estar atento a estes ensinamentos que foram dispensados, pois muitas vezes as orientações dadas pelos familiares podem interferir no cuidado da criança pela mãe adolescente, confundindo e angustiando a jovem mãe, haja vista que experiências, crenças e mitos dos mais velhos podem levá-las a contradição com as orientações oferecidas pelos profissionais da saúde.¹⁸

De acordo com a literatura há uma forte influência do saber popular nas práticas de cuidado orientadas pelas pessoas mais velhas, no que diz respeito aos cuidados tanto com a criança como consigo mesma. Percebe-se que a maioria das mães utiliza medidas caseiras para solucionar os problemas que se deparam.¹⁹

Por tanto são fundamentais o apoio e assistência do enfermeiro neste momento, tornando-se imprescindível o diálogo e discussão permitindo que as mães exponham seus saberes e práticas a fim identificar as contradições e poder agir no intuito de modificá-las ou adequá-las.

• Ausência de orientações na maternidade

Ao serem abordadas quanto as orientações adquiridas na maternidade após o parto, obteve-se as seguintes respostas:

Num falaram nada também não. (E5)

Pra mim num falaram nada não. (E6)

Não. Pra mim não. (E11)

As puérperas adolescentes entrevistadas encontravam-se em enfermarias denominadas de alojamento conjunto. O alojamento conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio permanece junto à mãe, num mesmo ambiente, durante todo o período de internação, desde o nascimento a alta hospitalar.²⁰

O Sistema de Alojamento Conjunto propicia ao enfermeiro a oportunidade de exercer atividades educacionais durante o puerpério imediato, oportunizando o conhecimento das mães sobre as mudanças físicas pelas quais estão passando e que ainda vão passar. O Sistema propicia também a continuidade das orientações iniciadas durante o pré-natal, de modo que as puérperas possam aprender a cuidar de seus bebês da forma recomendada pelos profissionais de saúde, fortalecendo o vínculo afetivo com o pai do bebê e família.²¹

Evidências mostram que apesar de serem inúmeras as informações que essas futuras mães devem obter no Alojamento Conjunto para saber como cuidar de seus filhos de maneira correta, tendo mais autonomia e responsabilidade, evitando o surgimento de

doenças na criança, as puérperas adolescentes são carentes dessas orientações e esclarecimentos.²²

O modelo vigente de assistência específica para a puérpera enfatiza como fundamental, os aspectos educativos voltados para o desenvolvimento de habilidades maternas com a finalidade de instrumentalizar a mulher a cuidar do filho, responsabilizando-a por esse cuidado.

Logo, o enfermeiro desta Unidade deve dar orientações à mãe sobre os cuidados com saúde do recém-nascido, abordando todos os cuidados considerados essenciais para o desenvolvimento saudável do bebê, como banho, manejo correto com o cordão umbilical, imunizações e principalmente o aleitamento materno, enfatizando sempre sua participação ativa no processo.

Compreendeu-se que, para o funcionamento efetivo do Sistema Alojamento Conjunto, com atendimento de suas finalidades primeiras, é necessário que a equipe de saúde adote uma postura diferenciada, que demanda conhecimento sobre as necessidades de sua clientela, compromisso e envolvimento com a assistência a ser prestada à mãe e ao bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se neste estudo a importância dada ao aleitamento materno, tanto por parte dos profissionais como pelas mães, isto se torna um ponto muito positivo, pois a amamentação é um dos cuidados mais importante ao recém-nascido, que supri todas as necessidades do neonato durante os seis primeiros meses de vida. Porém estes dados confirmam a incoerência existente entre os discursos ouvidos e a realidade de índices de aleitamento materno exclusivo aquém do almejado pelo Ministério da Saúde.

Observou-se também que há distanciamento entre os profissionais de saúde e as puérperas adolescentes na maternidade em questão. Porém, sabe-se também, que a instituição vivencia um momento de adaptação ao modelo preconizado de assistência ao parto e puerpério imediato.

Frente ao exposto, espera-se que os profissionais de saúde reflitam e reavaliem seu papel dentro da equipe, realizando não apenas tarefas como administração de medicação e verificação de sinais vitais e sim que olhem além, tornando-se mais próximos das adolescentes, compartilhando seus sentimentos e emoções, esclarecendo suas dúvidas e rompendo barreiras.

REFERÊNCIAS

1. Miranda ATC, Bouzas IC da S. Gravidez [texto na internet; acesso em 2009 ago 19]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/textos_comp/tc_18.html
2. Correa V, Coates MGBR. Gravidez. In: Coates V, Franco LA, Benzos GW (organizadores) Medicina do adolescente. São Paulo: Sarvier; 2003. p.259-262
3. Goldenberg P, Figueiredo TM, Silva RS. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Cad saúde pública [periódico da internet]. 2005 [acesso em 2010 set 15]; 21(4):1077-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n4/10.pdf>.
4. Barros SMO. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2009.
5. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
6. Save the children Federation. Cuidados ao recém-nascido: manual de consulta. Washington, DC: Save the Children; 2004.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
8. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996. Regula as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.
9. Cloherty JP, Stark AR, Eichenwald EC. Manual de neonatologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
10. Jucille GLTD. Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP). Assistência ao recém-nascido. Pernambuco: MEDSI; 2004.
11. Camarotti CM, Nakano AMS, Pereira CR, Medeiros CP, Monteiro JCS. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. Acta Paul Enferm [periódico da internet]. 2011 [acesso em 2011 maio 6]; 24(1):55-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v24n1/v24n1a08.pdf>.
12. Paixão ECJG. Ser mãe na adolescência: uma reflexão sobre o cuidado do recém-nascido [dissertação]. Campinas: Curso de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 2003.
13. Pereira WSB. O processo de amamentar o meu bebê: o que senti, aprendi e descobri. Rev enferm UFPE on line [periódico da internet]. 2007 [acesso em 2011 jan 03]; 1(2):270-73. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/394-8837-1-pdf_198.
14. Castro LMCP, Araújo LDS. Aleitamento materno: manual prático. 2ª ed. Londrina: PML; 2006.
15. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede amamenta Brasil: caderno do tutor. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
16. Boff L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1999;
17. Santos VP. Refletindo sobre o cuidado de puérperas a seus recém-nascidos [dissertação]. Florianópolis: Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
18. Bergamaschi SFF. A vivência da puérpera adolescente com o recém-nascido, no domicílio [dissertação]. São Paulo: Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.
19. Zanatta EA. Saberes e práticas das mães no cuidado à criança de zero a seis meses de vida [dissertação]. Porto Alegre: Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2006.
20. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria N. 1.016, de 26 de agosto de 1993. Aprova as Normas Básicas para a implantação do sistema "Alojamento Conjunto". Brasília: Ministério da Saúde; 1993.
21. Garzon EC, Dupas G. Orientando e acompanhando: ações de enfermagem desenvolvidas junto à puérpera e ao recém-nascido. Acta Paul Enferm [periódico da internet]. 2001 [acesso em 2010 set 19] 14(1):28-36. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/2001/14_1/pdf/art3.pdf.
22. Rocha DC de S, Bezerra MGA, Campos A do CS. Cuidados com os bebês: conhecimento das primíparas adolescentes. Esc Anna Nery R Enferm [periódico da internet]. 2005 [acesso em 2011 maio 8]; 9(3):365-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v9n3/a05v9n3.pdf>.

Queiroz RG, Ponte MAC, Albuquerque IMN et al.

Knowledge of primiparous puerperal adolescents...

Sources of funding: Departamento de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Santa Casa de
Misericórdia de Sobral

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/03/29

Last received: 2011/08/21

Accepted: 2011/08/25

Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Renata Gomes Queiroz

Rua Floresta, 175 – Junco

CEP: 62030-120 – Sobral (CE), Brazil